

# Os Curumbins de Goa

## Estudo antro-po-social

POR

CONSTANCIO MASCARENHAS e VASSUDEVA CAMOTIM

Prof. da Escola Médica de Goa

Médico

---

Os Curumbins constituem um agregado social característico e bem definido, não só pela sua facies antropológica como também pelos seus usos e costumes tão diversos do resto da população hindu de Goa.

População essencialmente agrícola, os curumbins vivem em povoados situados geralmente no interior de matos densos, à beira das várzeas em cujo amanho e cultura se empregam, nas habitações conhecidas pelo nome de choupanas, construídas com paredes de argamassa de terra batida, cobertas de folhas de palmeiras ou *olas*. Nestas habitações por vezes espaçosas vivem famílias ou *cutumbas* quase sempre compostas de numerosos casais sob a chefia do maiorial cuja opinião é sempre acatada com o maior respeito. O arranjo doméstico cabe à esposa do maiorial, chamada *budvontina*, a quem compete preparar as três refeições diárias que constituem a sua alimentação normal e que se compõem em geral de *ambil* ou caldo do cereal chamado *nachinim*, tomado pela manhã, arroz cozido com caril e peixe, ao meio-dia, e canja de arroz simples à noite. Abstêm-se em geral do uso da carne, exceptuada de caça, como também do álcool e do chá. Os homens empregados como operários fora do seu meio habitual emancipam-se dos preconceitos religiosos em contacto com outros operários e abusam muitas vezes do álcool. Não tocam nas comidas preparadas por pessoas estranhas à sua casta, mas aceitam as que forem preparadas por brâmanes.

Os curumbins hindus adoram como outros hindus as divindades locais (*gramadevas*) e divindades familiares (*culdevas*). Têm também o culto dos mortos e espíritos. Para aplacar os espíritos malignos sacrificam em determinados dias animais domésticos, como galos ou carnei-

ros ou cabritos. Os *gadís* ou feiticeiros propiciam os ritos para o culto da divindade chamada *Betal* que tem um grande domínio nos espíritos malignos, oferecendo o sacrifício de animais domésticos. Mas as principais cerimónias religiosas do seu culto são presididas por sacerdotes brâmanes.

A zoolatria manifesta-se na adoração da vaca, do boi ou bezerro que são considerados animais sagrados, como também é objecto de culto especial a cobra de capelo, à qual os *Puranas* ou livros sagrados atribuem origem divina. A fitolatria manifesta-se no culto da árvore *Ficus indica* ou árvore de gralha e um arbusto *tulôss*, ac qual proporcionam um culto especial, plantando-o no pátio principal, fronteiro à casa, sobre uma peanha de argila.

Os curumbins casam em regra dentro da mesma casta mas não entre famílias com o mesmo *gotra* ou tronco comum. Há, portanto, endogamia dentro da casta e exogamia fora do *gotra*. O casamento é celebrado pelo *botto* ou sacerdote brâmane com recitação de *mantras* ou hinos sagrados. Casam geralmente com raparigas impúberes e procede-se à cerimónia religiosa de *Garbadana* (união sexual), quando a esposa se tornar púbere, em condições de vida conjugal. Em regra é o pai do noivo que contrata o casamento com o pai da noiva que escolhe para sua nora, oferecendo ao pai desta doze rupias e meia, numa sobrevivência do primitivo costume de compra.

\*

Para o estudo antropológico deste grupo social adoptámos o boletim antropométrico dos nossos estudos anteriores e procedemos a mensurações em 200 indivíduos, cuja seriação damos em mapas que seguem. Os principais caracteres descritivos foram resumidos nas escalas cromáticas dos Professores RUDOLF MARTIN, EUGEN FISHER e VON LUSCHAN. A estatura foi determinada pelo sistema métrico e o peso expresso em libras.

**Cor cutânea pela escala cutâneo — cromática de Von Luschan**

N. <sup>os</sup> de escala . . . .	21	22	23	24	25	26	27	28
N. <sup>os</sup> de individuos ou casos	—	—	2	—	1	—	14	34
N. <sup>cs</sup> de escala . . . .	29	30	31	32	33	34	35	36
N. <sup>os</sup> de individuos ou casos	27	25	9	11	59	17	—	—

## Cor da Iris pela escala do Prof. Rudolfo Martin

N. <sup>os</sup> de cores	1	2	3	4	5	6	7	8
N. <sup>os</sup> de casos	22	58	77	43	—	—	—	—

## Cor de cabelos pela escala capilo-cromática do Prof. Eugen Fisher

N. <sup>os</sup> da escala	27	28	29	30	3
N. <sup>os</sup> de casos	—	196	4	—	—

## Estatura

Centímetros	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160
N. <sup>os</sup> de casos	2	4	2	8	1	5	1	2	11	7	8	7	19
Centímetros	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	—
N. <sup>os</sup> de casos	15	21	21	19	5	8	7	11	8	3	2	2	—

Média = 161,01.

## Gr. envergadura

Centímetros	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168
N. <sup>os</sup> de casos	—	2	5	5	7	2	6	5	3	5	13
Centímetros	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179
N. <sup>os</sup> de casos	11	24	10	18	15	8	4	9	4	3	9
Centímetros	180	181	182	183	184	185	186	187	188	—	—
N. <sup>os</sup> de casos	8	—	4	1	3	3	1	1	—	—	—

Média = 169,15.

## Altura sentado

Centímetros	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
N. <sup>os</sup> de casos	1	—	—	2	1	5	9	18	29	29	28
Centímetros	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91
N. <sup>os</sup> de casos	13	18	12	2	20	2	3	1	1	—	—

Média = 80 cm.

## Peso em libras

Libras . . .	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106
N. <sup>os</sup> de casos .	—	1	—	—	—	2	1	8	1	2	2	6	5	6
Libras . . .	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117			
N. <sup>os</sup> de casos .	8	6	8	9	3	9	3	9	10	14	11			
Libras . . .	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128			
N. <sup>os</sup> de casos .	7	6	13	3	6	4	5	3	—	—	4			
Libras . . .	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139			
N. <sup>os</sup> de casos .	1	2	—	2	1	3	3	2	2	3	—			
Libras . . .	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150			
N. <sup>os</sup> de casos .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—			

Média = 115,99 libras.

## Índice crucial

$$\text{Índice crucial} = \frac{\text{estatura} \times 100}{\text{Gr. envergadura}}$$

Índice . . .	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113
N. <sup>os</sup> de casos .	—	3	3	1	25	25	35	45	34	16	12	—	3	—

Média = 106,58.

## Índice crucial

$$\text{Índice crucial} = \frac{\text{altura sentado} \times 100}{\text{estatura}}$$

Índice . . .	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55
N. <sup>as</sup> de casos .	—	—	8	20	78	41	23	18	10	2	—

Média = 49,8.

## CABEÇA

## Índice cefálico horizontal

$$\text{Índice cef. horizontal} = \frac{\text{D. transverso máximo} \times 100}{\text{D. longitudinal}}$$

Índice . . .	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77
N. <sup>os</sup> de casos .	—	1	—	—	1	5	5	5	7	9	17	22	14
Índice . . .	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
N. <sup>os</sup> de casos .	24	23	22	11	8	8	3	3	6	3	3	—	—

Média = 78,06.

## Índice cefálico altitudinal

$$\text{Índice cef. altitudinal} = \frac{\text{D. vertical} \times 100}{\text{D. longitudinal}}$$

Índice . . .	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79
N. <sup>os</sup> de casos .	—	6	3	13	10	11	25	28	29	13	22	8
Índice . . .	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	—
N. <sup>os</sup> de casos .	8	9	6	2	5	3	2	—	—	—	—	—

Média = 76,15.

## Índice cefálico vertico-transversal

$$\text{Índice cef. vertico-transversal} = \frac{\text{D. vertical} \times 100}{\text{D. transverso máximo}}$$

Índice . . .	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97
N. <sup>os</sup> de casos .	1	1	—	3	3	5	11	11	6	20	27	26
Índice . . .	98	99	100	101	102	103	104	105	106			
N. <sup>os</sup> de casos .	15	23	12	8	1	3	2	4	3			
Índice . . .	107	108	109	110	111	112	113	114	115			
N. <sup>os</sup> de casos .	2	4	2	1	—	3	—	1	—			

Média = 97,45.

**Índice zigomático — Longitudinal ou crânio facial n.º 1**

$$\text{Índice zig. long.} = \frac{\text{D. bizigomático} \times 100}{\text{D. longitudinal da cabeça}}$$

Índice . . .	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73
N.ºs de casos . . .	—	—	4	5	11	5	8	13	24	30	23
Índice . . .	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	—
N.ºs de casos . . .	18	26	10	4	8	5	3	3	—	—	—

Média = 72,55.

**Índice parieto-zigomático**

$$\text{Índice parieto-zigomático} = \frac{\text{D. bizigomático} \times 100}{\text{D. transverso máximo da cabeça}}$$

Índice . . . . .	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
N.ºs de casos . . . . .	—	—	1	1	3	1	8	9	12	13	12	16	20	25
Índice . . . . .	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	—	—
N.ºs de casos . . . . .	13	26	9	10	5	5	4	1	—	3	—	—	—	—

Média = 93,22.

**Índice fronto-parietal**

$$\text{Índice fronto-parietal} = \frac{\text{D. frontal mínimo} \times 100}{\text{D. transverso máximo da cabeça}}$$

Índice . . . . .	65	66	67	68	69	70	71	72	73
N.ºs de casos . . . . .	4	4	14	11	32	21	27	25	23
Índice . . . . .	74	75	76	77	78	79	80	81	—
N.ºs de casos . . . . .	13	8	4	1	2	1	—	5	—

Média = 71,04.

**Índice fronto-zigomático**

$$\text{Índice fronto-zigomático} = \frac{\text{D. frontal mínimo} \times 100}{\text{D. bizigomático}}$$

Índice . . .	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77
N. <sup>os</sup> de casos .	—	1	—	4	8	4	11	18	26	23	25
Índice . . .	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	—
N. <sup>os</sup> de casos .	31	14	10	9	4	3	3	2	—	—	—

Média = 76,48.

**Índice gônio-zigomático**

$$\text{Índice gônio zigomático} = \frac{\text{D. bigoníaco} \times 100}{\text{D. bizigomático}}$$

Índice. . . .	70	71	72	73	74	75	76	77
N. <sup>os</sup> de casos .	2	4	8	10	19	14	28	29
Índice. . . .	78	79	80	81	82	83	84	85
N. <sup>os</sup> de casos .	21	16	12	12	4	3	3	4

Média = 76,63.

**Índice otólico**

$$\text{Índice otólico} = \frac{\text{Largura auricular} \times 100}{\text{Comprimento auricular}}$$

Índice . . . .	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
N. <sup>os</sup> de casos .	2	—	4	12	12	10	10	3	14	11	20	21	29	9
Índice . . . .	61	62	63	64	65	66	67	68	—	—	—	72	73	74
N. <sup>os</sup> de casos .	14	9	13	—	4	—	4	1	—	—	—	—	3	—

Média = 57,37.

## Índice nasal

$$\text{Índice nasal} = \frac{\text{Largura nasal} \times 100}{\text{Altura nasal}}$$

Índice . . . .	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
N. <sup>os</sup> de casos .	1	—	—	1	1	1	2	1	3	3	2	3	4	3	6
Índice . . . .	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
N. <sup>os</sup> de casos .	6	6	13	34	17	11	10	5	10	6	5	8	6	6	3
Índice . . . .	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103		
N. <sup>os</sup> de casos .	3	—	5	1	2	—	1	1	—	9	—	1	—		

Média = 81,41.

## Índice orbitário

$$\text{Índice orbitário} = \frac{\text{Altura orbitária} \times 100}{\text{Largura orbitária}}$$

Índice . . . .	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76
N. <sup>os</sup> de casos .	1	—	—	—	—	—	—	4	—	5	4	2
Índice . . . .	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88
N. <sup>os</sup> de casos .	5	4	6	13	11	8	21	16	8	20	8	20
Índice . . . .	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
N. <sup>os</sup> de casos .	—	3	16	3	—	10	6	—	2	2	—	—

Média = 85,08.

## Índice facial total

$$\text{Índice facial total} = \frac{\text{D. bizigomático} \times 100}{\text{Altura naso-mental}}$$

Índice . . . .	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
N. <sup>os</sup> de casos .	—	—	—	3	—	1	4	2	7	11	25	11	25	13	18
Índice . . . .	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102		
N. <sup>os</sup> de casos .	11	13	14	8	8	6	5	2	1	1	2	2	—		

Média = 88,69.



**Índice fisionómico**

$$\text{Índice fisionómico} = \frac{\text{D. bizigomático} \times 100}{\text{Altura facial}}$$

Índice . . .	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77
N.º de casos . . .	—	1	5	7	13	11	12	20	19	16	20	20	14
Índice . . .	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
N.ºs de casos . . .	16	14	2	2	2	1	1	1	1	1	1	—	—

Média = 74,11.

**TRONCO****Diâmetro antero-posterior do tórax**

Milímetros . . . .	155	160	165	170	175	180	185	190	195	200	205
N.ºs de casos . . . .	—	8	2	7	22	55	19	15	3	5	—

Média = 17,68 cm.

**Diâmetro transverso do tórax**

Milímetros . . . .	270	275	280	285	290	295	300	305	310	315	320
N.ºs de casos . . . .	—	1	2	4	3	7	9	12	39	28	52
Milímetros . . . .	325	330	335	340	345	350	355	360	365	370	—
N.ºs de casos . . . .	21	14	3	2	2	1	—	—	—	—	—

Média = 31,50 cm.

**Perímetro do tórax**

Centímetros . . .	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88
N.ºs de casos . . .	—	8	14	13	19	14	19	34	32	15	17	7	6	—	—

Média = 80,46 cm.

**M E M B R O S****Comprimento dos membros superiores**

Centímetros . .	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79
N.ºs de casos . .	—	1	1	7	6	11	10	30	19	17	23	26	7	21	2
Centímetros . .	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	—
N.ºs de casos . .	7	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Média = 77,76 cm.

**Diâmetro biacromial**

Milímetros . .	285	290	295	300	305	310	315	320	325	330
N.ºs de casos . .	—	1	—	2	1	8	4	13	5	41
Milímetros . .	335	340	345	350	355	360	365	370	375	380
N.ºs de casos . .	15	32	17	20	7	18	5	5	—	—

Média = 34,5 cm.

**Diâmetro biespinal**

Milímetros . .	200	205	210	215	220	225	230	235	240	245	250	255	260
N.ºs de casos . .	4	1	14	6	17	40	48	13	33	7	12	—	5

Média = 230 mm.

**Diâmetro bitrocantariano**

Milímetros . .	240	245	250	255	260	265	270	275	280	285	290	295	300
N.ºs de casos . .	3	4	13	9	25	18	48	41	11	5	17	7	4

Média = 270 mm.

## Capacidade craniana aproximada, achada pela fórmula de Manouvrier

$$\text{Capac. craniana} = \frac{\text{D. longitudinal} \times \text{d. transversal} \times \text{d. vertical}}{2 \times 1,2}$$

N. <sup>os</sup> de série . .	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Capacidade . .	1571	1358	1805	1392	1266	1673	1560	1761	1561	1562
N. <sup>os</sup> de série . .	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Capacidade . .	1748	1734	1824	1558	1517	1637	1470	1631	1533	1464
N. <sup>os</sup> de série . .	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Capacidade . .	1709	1340	1455	1408	1579	1558	1719	1907	1574	1511
N. <sup>os</sup> de série . .	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Capacidade . .	1470	1356	1737	1844	1494	1380	1541	1549	1598	1488
N. <sup>os</sup> de série . .	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
Capacidade . .	1352	1391	1579	1470	1428	1680	1533	1638	1539	1329
N. <sup>os</sup> de série . .	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Capacidade . .	1724	1478	1794	1209	1582	1531	1481	1428	1668	1596
N. <sup>os</sup> de série . .	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
Capacidade . .	1417	1425	1564	1470	1544	1711	1610	1743	1557	1434
N. <sup>os</sup> de série . .	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
Capacidade . .	1491	1481	1611	1523	1535	1731	1644	1658	1589	1395
N. <sup>os</sup> de série . .	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
Capacidade . .	1549	1475	1551	1394	1378	1435	1481	1469	1355	1564
N. <sup>os</sup> de série . .	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
Capacidade . .	1799	1478	1432	1565	1511	1542	1462	1377	1329	1550
N. <sup>os</sup> de série . .	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110
Capacidade . .	1494	1565	1529	1449	1411	1470	1619	1494	1594	1489
N. <sup>os</sup> de série . .	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
Capacidade . .	1429	1482	1523	1819	1295	1552	1522	1733	1506	1648
N. <sup>os</sup> de série . .	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130
Capacidade . .	1479	1438	1484	1596	1328	1676	1640	1495	1565	1501
N. <sup>os</sup> de série . .	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140
Capacidade . .	1604	1397	1495	1447	1702	1615	1380	1257	1581	1557
N. <sup>os</sup> de série . .	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150
Capacidade . .	1569	1754	1570	1529	1606	1661	1573	1468	1513	1514
N. <sup>os</sup> de série . .	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160
Capacidade . .	1429	1675	1388	1577	1552	1514	1829	1535	1568	1583

N. <sup>os</sup> de série . .	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170
Capacidade . .	1681	1913	1388	1311	1576	1545	1572	1561	1499	1624
N. <sup>os</sup> de série . .	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180
Capacidade . .	1416	1745	1380	1494	1532	1478	1788	1441	1604	1398
N. <sup>os</sup> de série . .	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190
Capacidade . .	1511	1558	1443	1596	1773	1526	1382	1454	1358	1504
N. <sup>os</sup> de série . .	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200
Capacidade . .	1573	1404	1491	1713	1531	1761	1390	1417	1653	1335

A capacidade está em cm<sup>3</sup>.

### CONCLUSÕES

O índice cefálico oscila entre 70 e 88, embora em um indivíduo tenhamos constatado o índice 69 e em um outro o índice 66. A maior incidência é entre os índices 75 a 80, o que significa *mesocefalia*.

O índice vertico-longitudinal apresenta maior frequência entre 74 a 78, isto é, com tendência para *ortocefalia*.

O índice vertico-transversal tem a maior frequência entre 95 a 100, acentuando-se nos índices 96 e 97, isto é, *metriocefalia*.

O índice facial apresenta maior frequência entre 70 a 75, o que denota predominância de face alongada, ovalar, caracterizada por *lepto-prosopia*.

O índice nasal apresenta maior frequência entre 78 e 82, o que indica uma acentuada tendência para *platirrinia*.

O índice orbitário apresenta maior frequência entre 80 a 88, o que indica *mesoconquia* com tendência para *hipsiconquia*.

A estatura média da nossa série é de 1,61 m, o que denota uma tendência para estatura elevada, havendo indivíduos com variações extremas de 1,48 m e 1,72 m. É um pouco mais baixa do que a estatura média dos *Maratas* estudados por Dr. GERMANO CORREIA (163,8 cm), e também da média constatada por Dr. VOICUNTA CAMOTIM (163 cm) em *Os brâmanes sarasvatas de Goa*. É muito inferior à estatura obtida por FRED FAWCETT nos *Nairs* da Índia Meridional, entre 1650 e 1671 mm. É inferior também à média dos *Hindus Dravidas*, obtida por GIUFFRIDA RUGGERI (1632 mm) como também a estatura média dos indivíduos de *Bijapur* e de *Bellary* (entre 1650 e 1700), constatada por Dr. CONSTÂNCIO MASCARENHAS.

Segundo HERBERT RISLEY a estatura dos *Dravidas* varia entre 1,53 m e 1,70 m. As estaturas baixas de 1,43 m revelam possivelmente influência negrítica.

O índice cefálico médio é 78,0, que denota a predominância de *mesocefalia*, e que se aproxima do índice cefálico médio dos *Kourumbas* da região de Vilguris, mencionados por DENIKER. Segundo TOPINARD é nos *Maravars* do sul da Índia que se encontra a mesocefalia (78,8). HERBERT RISLEY diz que o índice cefálico dos drávidas oscila entre 71,7 e 76,0. Conforme a opinião de GIOFFRIDA RUGGERI é devido aos *Negritos* que o índice cefálico se vai elevando entre os habitantes do Sul da Índia. O nosso índice cefálico é um pouco inferior ao índice cefálico médio dos *Ranes de Satari* (79,3) estudados por Dr. GERMANO CORREIA.

O índice nasal médio é 81,41 que denota a predominância de *mesorrinia*, mas a sua oscilação vai de 61 a 102, isto é, revela a existência de todos os tipos da classificação, tais como *leptorrínio*, *mesorrínio* e *platirrínio*. Se o índice médio é *mesorrínio*, a *platirrinia* nota-se com relativa frequência, o que só por si denota uma apreciável mescla, visto toda a série não ser homogênea. É muito superior ao índice obtido por Dr. GERMANO CORREIA nos *Ranes de Satari* (68,0). É um pouco superior ao índice dos *Tamils* da Índia Meridional (76,71), que pertencem ao tipo *Drávida* segundo DENIKER. O índice médio da nossa série aproxima-se do grupo *Hindu-Drávida* (82,3) de GIUFFRIDA RUGGERI.

Com respeito à capacidade craneana, determinada pelo processo de Manouvrier, nota-se uma variação muito grande, desde a microcefalia (1209 c.c.) até à megacefalia (1907 c.c.). Encontra-se também uma grande variação na capacidade craneana nos indivíduos de *Bijapur* e *Bellary*, região confinante com Goa, como se verifica nos dados publicados por Dr. CONSTÂNCIO MASCARENHAS.

De acordo com a classificação de GIUFFRIDA RUGGERI, o grupo *Indo-Africano-Dravídico* apresenta uma tendência para a estatura média elevada, mesocefalia e mesorrinia. Segundo a opinião de DENIKER a raça *dravídica* ou *melano-indiana* apresenta a estatura abaixo da média (1,61 m a 1,63 m), e em geral *dolicocefalia* ou *mesocefalia* e *mesorrinia*.

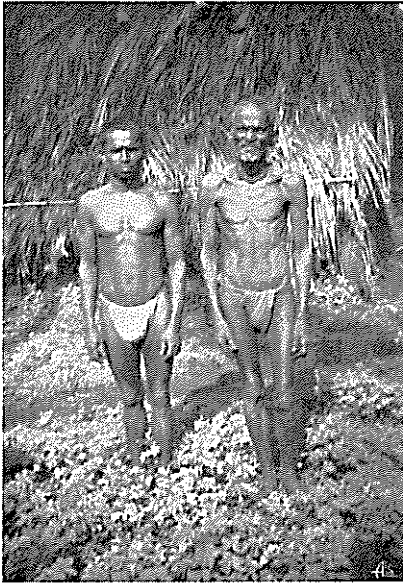
HERBERT RISLEY diz que o tipo *Drávida* caracteriza-se pela forma da cabeça *mediana*, tipo *mesocéfalo* com tendência para *dolicocefalia* em certas regiões do sul da Índia. O índice nasal vai de 70 (*mesorrínio* nos indivíduos de *Mysore* e grupos habitando na região de *Gates* até 95,1 (*platirrínio*) nos *Panians* de Malabar.

Pelos dados que precedem, vê-se que os indivíduos da nossa série

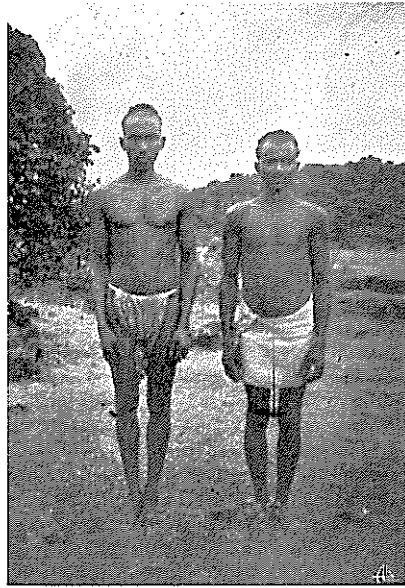
podem ser enquadrados no tipo *Dravídico Meridional da Índia*, o qual por sua vez também é um grupo amplo, compreendendo largas variações nos diversos índices principais, o que revela uma notável miscigenação de vários elementos étnicos, e que DENIKER subdivide em cinco grupos: os *Telougos* (de estatura de 1,61 m, mesocéfalos e mesorrínios); os *Canareses* (de 1,63 a 1,67 m, mesocéfalos e com ligeira mesorrinia); os *Malaialanos*, de grande variedade de tipos, espalhados na costa de Malabar; os *Toulou* (de 1,64 m, quase platirrínios e mesocéfalos); e *Tamils*, na região de Gates (de 1,62 m a 1,66 m, mesorrínios e subdolico e mesocéfalos).

#### NOTA BIBLIOGRÁFICA

- A. C. HADDON — *Les Races Humaines*.  
 B. S. GUHA — *Racial Elements in the Population* (1944).  
 BRAGANÇA PEREIRA — *Etnografia da Índia Portuguesa*.  
 CONSTÂNCIO MASCARENHAS — *As Cartas da Índia*.  
 CONSTÂNCIO MASCARENHAS — *Contribuição para o estudo antropológico de Goa* (in Arq. da Escola Médica de Goa).  
 CONSTÂNCIO MASCARENHAS — *Anthropometrical Notes on some Southern Indian Tribes* (in Arq. da Escola Médica de Goa).  
 CONSTÂNCIO MASCARENHAS — *Le problème Scythique dans l'Inde méridionale* (in Arq. da Escola Médica de Goa).  
 ERNESTO FRIZZINI — *Antropologia*.  
 FABIO FRASSETTO — *Lezioni di Antropologia*.  
 FRED FAWCETT — *Notes on some Peoples of Malabar* (in Bulletin of Anthropol. of the Madras Gov.).  
 GEORGE MONTANDON — *La race et les races*.  
 GERMANO CORREIA — *Os Ranes de Satari* (1929).  
 GERMANO CORREIA — *Os Maratas de Goa* (1934).  
 GIUFFRIDA RUGGERI — *The first outlines of a systematic Anthropology of Asia*.  
 HERBERT HOPPE RISLEY — *The People of India*.  
 J. DENIKER — *Les races et les peuples de la Terre*.  
 N. MAJUMDAR — *Races and Culture of India*.  
 PAUL TOPINARD — *Éléments d'Anthropologie générale*.  
 VOICUNTA CAMOTIM — *Os Bramanes Sarasvatás de Goa* (in Arq. da Escola Médica de Goa).



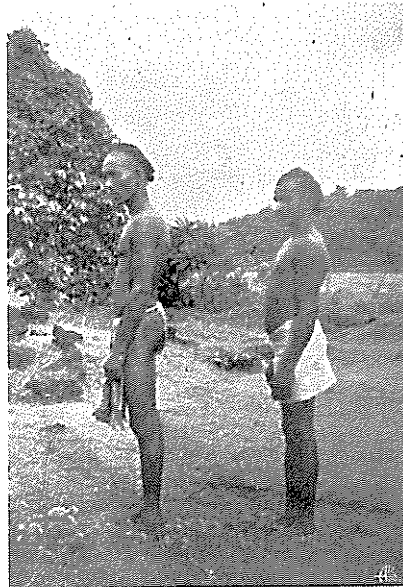
2 curumbins vistos de frente.



Outros 2 vistos de frente.



Os mesmos de perfil.



Os mesmos de perfil.